

## **SÃO BERNARDO: IMPASSES NA TRADUÇÃO DO FRANCÊS E DO INGLÊS**

Raquel Lima Botelho

Doutorado

Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês

O leitor experimentado brasileiro, ao deparar com uma obra traduzida, já está familiarizado com nomes de jornais americanos e franceses, nomes de lojas famosas e assim por diante. Diferentemente, mesmo para o leitor experiente norte-americano ou francês, um livro traduzido do português do Brasil e de modo particular, um romance regionalista que resgata a língua vernacular, a oralidade e regionalismo da língua, fatalmente evoca a presença do Outro, causa estranhamento. Nas traduções surgem os reflexos das diferenças culturais entre Brasil e França e Brasil e Estados Unidos. A diversidade cultural se manifesta nos costumes, na comida típica, nos objetos do dia a dia, nos nomes e substantivos próprios. Cabe ao tradutor decidir preservar ou não essas marcas responsáveis pela produção de estranhamento. Manter as marcas seria caminhar em direção a uma tradução não etnocêntrica.

Para facilitar a análise e a visão do todo, colocamos as três versões dos excertos escolhidos lado a lado, a original em português, em língua francesa e em língua inglesa. Desta maneira, tem-se a visão inclusive da materialidade do texto, da extensão, parágrafo a parágrafo nas três versões. Ainda, como o intuito de dar clareza a exposição da análise dos excertos, colocaremos as definições dos dicionários em caixa de texto.

A versão francesa de *São Bernardo* respeita, de um modo geral, a simplicidade do texto, a ordem direta das frases é mantida. Essa aparente simplicidade não é gratuita e sim um recurso estilístico adotado por Graciliano Ramos no romance brasileiro. Contudo, o termo *simplicidade*, utilizado aqui, não reflete certas apreciações críticas que já se transformaram em lugares-comuns. Simplicidade aqui não quer dizer que as frases de Ramos são curtas, ou que a elipse é seu processo favorito ou ainda que existe a predominância de frases nominais em seus textos. Simplicidade aqui diz respeito ao que Ramos consegue em seus textos, o máximo de efeito com o mínimo de recurso, o que os torna densos.

Para o estudo, foram selecionados excertos que revelam ou ocultam o Estrangeiro. Considerou-se adequado proceder a divisão por temas. Como amostra de nossa pesquisa, para expô-lo aqui parcialmente, selecionamos o item ‘tradução de títulos ou formas de tratamento’ inserido no capítulo ‘Tradução das Marcas Textuais do Original: a presença do Outro.

## Tratamento – Senhor → Seu / seo

Vejamos o que o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* traz como definição e uso para o verbete ‘senhor’.<sup>1</sup>

**Senhor** - substantivo masculino

- 1 na Idade Média, proprietário de um feudo;
- 2 aquele que possui algo; dono, proprietário;
- 3 dono da casa; patrão, amo;
- 4 pessoa que exerce poder, dominação, influência;
- 6 aquele que tem autoridade como rei, imperador; soberano, chefe;
- 7 possuidor de algum Estado ou território;
- 8 pessoa nobre ou distinta; homem da burguesia ou de outra condição social;
- 10 tratamento cerimonioso ou respeitoso dispensado aos homens [abrev.: Sr.]
- 14 Diacronismo: antigo título honorífico de alguns monarcas; título de nobreza de alguns fidalgos;

**Sinônimo/Variantes:** cavalheiro, seu, sinhô, siô, sô (os quatro últimos *infrm.*)

Listaremos a seguir os verbetes usados para a tradução de ‘Senhor’ na tradução francesa e suas respectivas acepções no dicionário *Le Robert Électronique* e em *Le Bon Usage*.

### Le Robert Électronique

#### 1. Vous;

**Vous - Pron. pers.** de la deuxième personne du pluriel, réel ou de politesse développé sur le modèle de nous de majesté (selon Bloch-Wartburg).

### Le Bon Usage

#### Vous :

Les personnes grammaticales

b) La deuxième

**Au pluriel**, la deuxième personne désigne, soit un ensemble d’auditeurs ou de lecteurs, soit un ensemble (surtout de personnes) dont l’interlocuteur fait partie :

*Officiers français, soldats français, marins français, aviateurs français, ingénieurs français.*

Elle peut aussi désigner, comme le singulier, un seul destinataire.

Dans ce cas, les adjectifs et les participes qui s’y rapportent se mettent au singulier, avec le genre correspondant au sexe de l’être désigné (cf. § [438, a, 1°](#)).

*Jean, vous êtes* DISTRAIT. — *Jeanne, vous êtes* DISTRAITE.

Cet emploi de la 2e pers. du plur. au lieu du sing. s’appelle le **vouvoiement** (ou *vousoiement*, *vousoiement* : § [167, b, 3°](#)), qui s’oppose au *tutoiement*. Celui-ci implique d’ordinaire la familiarité, tandis que le **vouvoiement** **marque une certaine distance, notamment s’il s’agit d’une personne inconnue ou d’une personne à qui l’on doit le respect**. Mais il y a d’importantes variations selon les temps, les lieux, les classes sociales, les familles, les individus. (Le Bon Usage, negroito nosso)

<sup>1</sup> Selecionamos as acepções que dizem respeito ao tema estudado.

Examinemos os excertos a seguir:

Graciliano Ramos (1972)	Geneviève Leibrich (1986)	R.L.Scott-Bucleuch (1979)
<p>- Que justiça! Não há justiça nem há religião. O que há é que <u>o senhor</u> vai espichar aqui trinta contos e mais os juros de seis meses. Ou paga ou eu mando sangrá-lo devagarinho. (p. 69)</p>	<p>‘- Quelle justice? Il n’y a pas de justice ou de religion qui tienne. Ce qui tient c’est mes trente et <u>vous</u> allez me les sortir sur-le-champs, plus les intérêts de six mois. Ou bien vous payez, ou bien j’ordonne qu’on vous saigne à petit feu.’ (p.16 )</p>	<p>‘What justice? I don’t know any justice or religion. What I do know is that <u>you</u>’re going to cough up thirty contos plus six months’ interest here and now. You either pay up or I’ll have you bled little by little.’(p.14)</p>
<p>E não me venha com a sua justiça, porque se vier, eu viro cachorro doido e <u>o senhor</u> morre na faca cega. (p.70)</p>	<p>Et ne venez pas m’embêter avec votre justice, ou cette fois je me déchaînerai comme fauve et <u>vous</u> mourrez sous le couteau aveugle.’(p.17)</p>	<p>And don’t think of coming after me with your justice or I’ll really lose my temper, and <u>your</u> death won’t be a pretty one.’(p.15)</p>
<p>- <u>O senhor</u> andou mal adquirindo a propriedade sem me consultar, gritou Mendonça do outro lado da cerca. - Por quê? O antigo proprietário não era maior? - Sem dúvida, respondeu Mendonça avançando as barbas brancas e o nariz curvo. Mas <u>o senhor</u> devia ter-se informado antes de comprar questão. - Eu por mim não desejo questionar. Creio que nos entendemos. - Depende do <u>senhor</u>. (p. 82)</p>	<p>« <u>Vous</u> avez mal fait d’acheter la propriété sans me consulter », cria Mendonça de l’autre côté de la clôture. - Pourquoi ? L’ancien propriétaire n’était pas majeur ? Évidement » repondit Mendonça, pointant en avant sa barbe et son nez crouchu. « Mais <u>vous</u> auriez dû vous informer avant de vous mettre une dispute sur le dos. - Je ne cherche pas la dispute. Je crois que nous nous comprenons. - Ça dépend de <u>vous</u>. (p. 27)</p>	<p>‘<u>You</u> should have consulted me before buying the place,’ shouted Mendonça from the other side of the fence. ‘What for? The former owner was of age, wasn’t he?’ ‘Of course he was,’ answered Mendonça, thrusting forward his white beard and his hooked nose. ‘But <u>you</u> ought to have enquired more closely before letting yourself in for trouble.’ ‘I’m not looking for trouble. I think we can settle this between ourselves.’ ‘That depends on <u>you</u>. (p. 23)</p>

Nos excertos acima, o título ‘senhor’ que abrange, de certa forma, todas as acepções listadas no dicionário *Houaiss*, é traduzido em francês pelo pronome pessoal ‘vous’. ‘Vous’, conforme definições pesquisadas no dicionário *Le Robert* e na gramática *Le Bon Usage*, é um tratamento que demonstra respeito para com o interlocutor, entretanto, não o suficiente a nosso ver. Mais a frente voltaremos a esse título com sugestões.

Na versão em língua inglesa, o tratamento em terceira pessoa não é traduzido, sendo proposto o tratamento em segunda pessoa do discurso ‘you’ invariável em termos de linguagem formal ou informal, relação distante e próxima entre os interlocutores.

Além do pronome ‘vous’, outro recurso utilizado pela tradutora é a manutenção do tratamento, título ‘Seu Paulo’ e ‘Seu Mendonça’ na língua de chegada.

- <u>Seu Paulo</u> Honório, venho consultá-lo. <u>O senhor</u> , homem prático . . . (p. 72)	- <u>Seu Paulo</u> Honório, je viens vous consulter. <u>Vous</u> avez le sens pratique... (p.20)	‘ <u>Paulo</u> Honório, I’ve come to ask your advice. <u>You’re</u> a practical man...’(p.17)
- Minhas senhoras, <u>Seu Mendonça</u> pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça. (p. 96)	Mesdemoiselles, <u>Seu Mendonça</u> a fait ses quatre volontés du temps qu’il était vivant. Mais désormais c’est comme ça. Et si quelqu’un n’est pas content, patience, qu’il aille en justice. (p 42)	‘My dear ladies, <u>Mendonça</u> got away with murder while he was alive. But things have changed now. If you don’t like it you’ll just have to be patient and take it to court.’ (p. 36)
“Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode. - Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, <u>Seu Paulo</u> . “ (p. 63)	“Azevedo Gondim répondit que c’était impossible parce que c’était impossible. - C’est comme cela depuis toujours. La littérature c’est la littérature, <u>Seu Paulo</u> .“ (p. 11)	Azevedo Gondim replied that it can’t be done because it can’t be done. ‘That’s how it’s always been. Literature is literature..’ (pp. 9-10)

Nos excertos transcritos acima, a manutenção do título, na versão para a língua francesa, garante um estranhamento do leitor, traz à consciência de que se lê uma obra traduzida portadora de outra cultura, do Outro. Já na versão para a língua inglesa, essa marca é apagada.

Quando ‘senhor’ é empregado na acepção 2 do dicionário *Houaiss*, proprietário, Geneviève utiliza corretamente em francês o termo ‘propriétaire’ e R.L.Scot-Bucleuch emprega em inglês a expressão ‘mill owner’,

O Fidélis, que hoje é <u>senhor de engenho</u> , e conceituado, furtou galinhas. (p. 86)	« Fidélis, qui est aujourd’hui <u>propriétaire d’un moulin à soucre</u> , et très respecté, a bien volé des poules jadis. » (p.31)	Fidelis, who’s now a highly respected <u>mill owner</u> used to steal chickens.’ (p. 27)
--	--	--

Quando se trata do falar popular (vício de linguagem) do vocativo ‘sim senhor’, do reforço do enunciado, a tradutora simplesmente o omite (na transcrição abaixo indicado por um ponto de interrogação) ou substitui por uma expressão de reforço. Nos excertos abaixo, a tradutora para a língua francesa insere um advérbio para salientar o reforço que em português obtém-se com a expressão ‘sim senhor’, em francês

‘parfaitement’, ‘vraiment’ e ‘absolument’. Na versão inglesa é empregado o termo ‘yes’ ou ‘yes indeed’.

- Para quê? São Bernardo é uma pinóia. Falo como amigo. <u>Sim senhor</u> , como amigo. (p.78)	- Pour en faire quoi? São Bernardo ne vaut pas un clou. Je te le dis en ami. <u>Parfaitement</u> , en ami. (p. 25)	‘What for? S. Bernardo’s not worth a bean. I say this as a friend. <u>Yes</u> , a friend. (p.21)
- Pois <u>sim senhor</u> . Quando V. Ex.a vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha. (p.100)	«Eh bien, oui, monsieur le Gouverneur, quand Votre Excellence reviendra la prochaine fois, elle trouvera tous ces gens penchés sur un abécédaire. » (p.44)	‘ <u>Yes indeed, sir</u> . And when Your Excellency comes here again you’ll find the children all studying their lessons.’ (p.38)
- Bons olhos o vejam. Que sorte! <u>Sim senhor</u> , precisamos conversar. (p. 127)	« Cela fait plaisir de vous voir. Quel heureux hasard! Il faut <u>absolument</u> que nous causions. » (p.70)	‘How nice to see you. What a piece of luck! We <u>really must have</u> a talk.’ (p.61)
- Perfeitamente. Estive conversando sobre isso com sua tia, ótima companheira de viagem. <u>Sim senhora</u> , muito prazer. (p.138)	-Oui, c’est cela.J’en parlais à votre tante, une compagne de voyage idéale. <u>Vraiment, madame</u> , enchanté. » (p.77)	‘That’s right. I was just talking about it with your aunt, who by the way is an excellent travelling companion. (?) I’m delighted to meet you.’ (p.67)
- O convite está de pé, <u>sim senhora</u> , e eu tenho a sua promessa de ir passar uns dias na fazenda. (p.138)	« Mon invitation tient toujours, <u>madame</u> , et j’ai votre promesse de venir passer quelques jours à la <u>fazenda</u> . (p.78)	‘The invitation is open, <u>madam</u> , and I have your promise to come and spend a few days on the fazenda (p.67)
- Lorota! O hospital, <u>sim senhor</u> . Mas biblioteca num lugar como este! Para quê? (p.148)	-Balivernes ! L’hôpital, <u>Oui</u> . Mais une bibliothèque dans un endroit pareil! Pour faire quoi? (p.88)	‘Nonsense! The hospital, <u>yes</u> . But a library in a place like this! What’s the point of it?(p.76)
<u>Sim senhor!</u> Conluiada com o Padilha e tentando afastar os empregados sérios do bom caminho. <u>Sim senhor</u> , comunista! Eu construindo e ela desmanchando. Levantamo-nos e fomos tomar o café no salão. - <u>Sim senhor</u> , comunista! (p.188)	<u>C’était bien cela</u> . Elle avait partie liée avec Padilha et elle essayait d’écarter du droit chemin mes employés sérieux. Une communiste! <u>Parfaitement</u> . Je construisais et elle démolissait. Nous nous levâmes pour prendre le café au salon. Communiste, <u>parfaitement!</u> (p.125)	<u>That was it!</u> She was in league with Padilha trying to corrupt the more serious-minded workmen. <u>That was it</u> , a Communist! While I was building, she was intent on destruction. We rose and went to have coffee in the living-room. <u>That was it</u> . A Communist! (p.110)

Observemos que último excerto, a repetição ‘sim senhor’, três vezes, impõe um ritmo ao texto, um ritmo que reforça a fixação ciumenta de Paulo Honório. Esse ritmo deve ser reproduzido na tradução, como um criador de tensão da narrativa. Em francês,

essa tensão é quebrada, já que o primeiro ‘sim senhor’ da seqüência de três foi traduzido diferentemente das duas últimas. Já o tradutor em inglês, mantém uma sistemática que corresponde àquela do texto original. É possível que a tradutora em francês estivesse procurando um *enobrecimento* do texto ao evitar repetições desnecessárias, e por essa mesma razão, necessária em uma tradução *literária*, afinal, como já dissemos anteriormente, as repetições no texto de Ramos não são gratuitas, carregam em si uma carga cultural reveladora da personagem. A repetição do que outrora fora ‘sim, senhor’ evoluindo para ‘sim senhor’ é característica do falar sertanejo, e por essa mesma razão indispensável em sua tradução.

A oralidade, sempre presente nos romances de Ramos, é marcada pela invocação do interlocutor. O tratamento ‘seu’ em ‘seu Paulo’, abreviação de ‘senhor’ em português brasileiro, não foi traduzido para o francês, como comprovado acima; a tradutora optou ora por manter a forma do texto fonte, ora por omiti-la. Uma opção seria o uso de ‘Monsieur’, ou ainda “M’sieur”, forma que marcaria ainda mais a oralidade presente no texto. Vejamos o que o dicionário da língua francesa nos diz sobre o vocábulo/verbo ‘monsieur’

Le Robert
1. Titre que l'on donnait autrefois aux hommes d'une condition assez élevée (nobles ou bourgeois), ou «à celui à qui on parle, ou de qui on parle, quand il est de condition égale ou supérieure» (Furetière, 1690). Monsieur Jourdain. Monsieur de Pourceaugnac. Monsieur fut remplacé par citoyen* sous la Révolution. Monsieur abrégé par mépris en Mons*. MONSIEUR (précédant le nom de la fonction). Monsieur le major.

Como fica claro na definição do vocábulo ‘monsieur’, ele seria uma boa opção para aguçar no leitor a percepção da posição social que ocupa Paulo Honório em sua sociedade.

A não tradução limita a compreensão da relação entre as personagens Paulo Honório e Azevedo Gondim, uma vez que o tratamento *senhor* é dispensado à pessoa de maior prestígio social, estabelecendo assim uma hierarquia. Essa questão se agrava ao evidenciarmos o fato de que não há glossário de termos estrangeiros, limitando assim a compreensão do texto para o leitor francês que não tem conhecimento de língua portuguesa.

Enriquece nosso estudo o conhecimento das soluções propostas por outros tradutores de autores regionalistas brasileiros. Examinemos primeiramente alguns excertos de *Vidas Secas* também de Graciliano Ramos, traduzido para a língua francesa

por Marie-Claude Roussel em 1964 e por Edward Dimmick em 1965 para a língua inglesa.

Em seguida, recorreremos a um levantamento das soluções propostas pelos tradutores do romance *Grande sertão: Veredas* de Guimarães Rosa no que tange algumas formas de tratamento apresentado por Marie-Hélène Catherine Torres em *Variation sur l'étranger dans les lettres: cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes* (2004).

<b>Vidas Secas – Graciliano Ramos - 1971</b>	<b>Sécheresse - Tradução de Marie-Claude Roussel - 1964</b>	<b>Barren Lives – Tradução de Ralph Edward Dimmick – 1965</b>
Fabiano ia satisfeito. <u>Sim senhor</u> , arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. (p. 53)	Fabiano était content. <u>Oui, monsieur</u> , il s'était bien débrouillé. Il était arrivé dans un triste état, avec la famille qui mourait de faim et mangeait des racines. (p.28)	Fabiano was content. <u>Yes Sir!</u> He had fixed himself up all right. He had arrived in a terrible state, his family dying of hunger, gnawing on roots. (p.14)
Era um facão verdadeiro, <u>sim senhor</u> , movera-se como um raio cortando palmas de quipa. (p. 151)	C'était un vrai couteau, <u>oui, monsieur</u> , qui coupait à la vitesse de l'éclair les feuilles de quipás. ( p.158)	It was a real machete <u>all right</u> ; it flashed like lightning through the brambles.(p. 107)
Uma pessoa como aquela valia ouro. Tinha ideias, <u>sim senhor</u> , tinha muita coisa no miolo. (p. 154)	[...?] Elle avait de ces idées, <u>oui monsieur</u> , et elle en avait plein la tête. (164)	A person like her was worth her weight in gold. She had ideas, <u>she did!</u> She had brains in her head. (p. 110)

Para a repetição, característica do falar popular 'sim senhor', a tradutora para a língua francesa optou por manter 'oui monsieur' para todas as ocorrências, já o tradutor para a língua inglesa usou de diferentes recursos de acordo com a frase antecedente, predominando, contudo a expressão 'yes sir!'.

Ainda em *Vidas Secas*:

<u>Seu Inácio</u> fingiu não ouvir. (p. 63)	<u>Le senhor Inácio</u> fit semblent de ne pas entendre. (p.42)	<u>Inácio</u> pretended not to hear. (p. 24)
<u>Seu Tomas</u> era pessoa de consideração e votava. Quem diria? (p. 63)	<u>Le senhor Thomas</u> était un monsieur important et qui votait. (p. 42)	<u>Tomás</u> was a man to be respected ; he was a register voter. (p. 24)

Com relação à forma de tratamento amplamente usada nas obras de Ramos, 'Seu', derivado de 'senhor', a tradutora para a língua francesa adotou o empréstimo antecedido do artigo definido 'le', assim, 'Seu Inácio' é traduzido por 'Le Senhor Inácio'. O tradutor para a língua inglesa ignorou a forma de tratamento traduzindo apenas os

respectivos nomes próprios sem título, opção que leva a um empobrecimento lexical e semântico da obra.

Vejam os mais um excerto de *Vidas Secas*:

- Como e? <u>Sinhá Vitória</u> falou em espetos quentes e fogueiras. - <u>A senhora</u> viu? Ai <u>Sinhá Vitória</u> se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorote. (pp. 92-93)	- C'est comment l'enfer? <u>Mâme Vitória</u> parla de broches et de fournaises. <u>Tu les as vues</u> ? Cela mit <u>mâme Vitoria</u> hors d'elle : elle le traita d'insolent et lui administra une taloche. (p.84)	What's it like ? he asked. <u>Vitória</u> said it was full of red-hot spits and bonfires. Did <u>you</u> see them? Irritated by what she considered insolence, <u>Vitória</u> gave him a crack on the skull. (p. 56)
---	---	--

A esposa de Fabiano é tratada pelo narrador em *Vidas Secas* por 'Sinhá

Vitória', segundo o dicionário eletrônico Houaiss:

Sinhá - substantivo feminino Regionalismo: Brasil. Uso: informal. forma de tratamento com que os escravos designavam a senhora ou patroa; siá, sá, sinha, sinhara Este tratamento tem origem controversa. Para Nascentes, ele deriva de <i>sinhô</i> ; para Nei Lopes, é a feminização de <i>sinhô</i> , com contaminação de <sup>1</sup> <i>iaiá</i> ;
--

De qualquer maneira, há de se admitir que trata-se de uma forma respeitosa de dirigir-se a alguém. Para 'Sinhá Vitória', Marie Claude Roussel optou por 'Mâme Vitória', substantivo feminino abreviatura popular de 'madame' e mais uma vez, o tradutor para língua inglesa não adotou nenhuma forma de tratamento.

Vejam agora as soluções propostas por Jean-Jacques Villard e Maryvonne Lapouge para o Romance de Guimarães Rosa reunidas na obra de Marie-Hélène Catherine Torres citada anteriormente. (pp.238-239)

<b>João Guimarães Rosa (1956)</b>	<b>Jean-Jacques Villard ( tradução de 1947)</b>
<u>Senhor</u> pergunte aos moradores (p.10)	<u>Monsieur</u> n'a qu'à demander aux habitants (p. II)
Olhe <u>o senhor</u> (p.25)	Que <u>Monsieur</u> voie (p. 23)
Eh, que se vai ? Já já ? E que não. Hoje, não. Amanhã, não. Não consinto. <u>O senhor</u> me desculpe, mas em empenho de minha amizade aceite: <u>O senhor</u> fica. Depois, quinta de manhã cedo, <u>o senhor</u> querendo ir, então vai, mesmo me deixa sentindo sua falta. Mas, hoje ou amanhã, não. Visita, aqui em casa, comigo, é por três dias ! (p. 27)	Et <u>Monsieur</u> veut s'en aller? Tout de suite? Que non. Pas aujourd'hui. Demain non plus. J'y consens pas. Que <u>Monsieur</u> m'excuse mais qu'il accepte de rester, au nom de mon amitié. Plus tard, jeudi matin de bonne heure, <u>Monsieur</u> pourra partir s'il veut, même s'il me manquera, mais m aujourd'hui, m demain. Il est mon invité pour trois jours. (p. 24)
Já ouviu <u>o senhor</u> gargaragem de onça ? (p. 28)	<u>Monsieur</u> a jamais entendu l' once faire sa cour? (p. 24)

<b>João Guimarães Rosa (1956)</b>	<b>Maryvonne Lapouge (tradução de 1995)</b>
<u>Senhor</u> pergunte aos moradores (0.10)	<u>Demandez</u> à ceux du coin (0.22)
Olhe <u>o senhor</u> (p.25)	<u>Voyez</u> plutôt (p.38)
Já ouviu <u>o senhor</u> gargaragem de onça? (p. 28)	Vous avez déjà entendu une onça* se gargariser de plaisir? (p. 41) * voir glossaire
Então - <u>o senhor</u> se perguntará - o que era aquilo? (146)	Alors - vous allez me demander - cela, qu'est-ce que c'était? (163)

Como podemos constatar, Jean-Jacques Villard e Maryvonne Lapouge têm estratégias diferentes para a tradução do tratamento ‘Senhor’.

Villard traduz senhor por ‘monsieur’, termo que marca o respeito, a posição social mais elevada do interlocutor. Ao utilizar ‘monsieur’, o tradutor é obrigado a utilizar a terceira pessoa do singular, o que acentua ainda mais o respeito com relação ao interlocutor. Lapouge deixa de traduzir o tratamento, pois utiliza o pronome ‘vous’ que não traduz necessariamente a marca de hierarquia, mas contém em si a marca do respeito.

Outro exemplo de tradução do tratamento ‘Senhor’, ou ‘Seo’, como forma de marca sócio-cultural, encontra-se no romance *A Selva* de Ferreira de Castro, traduzido por Blaise Cendrars e publicado como *Fôret Vierge*.<sup>2</sup>

- Bom. Vamos à vida! Você quer vir, <u>seo</u> Alberto? (p. 167)	- Suffit! Pensons à la bectance. Vous venez, <u>missiê</u> Alberto (p. 108)
--	---

‘Missiê’ apesar de não muito empregado por tradutores, é uma opção para traduzir a marca cultural de hierarquia e respeito tanto por parte do narrador, como entre as personagens. ‘Missiê’ também ressalta a língua oral empregada no romance.

Como pudemos observar nos excertos analisados, as relações interpessoais são social e lingüisticamente marcadas. Tais marcas texto-culturais nem sempre são fáceis de manter em um texto traduzido por diversas razões.

Nesse estudo, gostaríamos de ressaltar a importância das marcas culturais de um texto literário, pois elas apontam para o que há de particular em cada língua-cultura as quais não devem ser ocultadas dos leitores.

<sup>2</sup> FERREIRA DE CASTRO, José Maria. *Fôret Vierge*. Paris, Bernard Grasset, 1938. Trad. de Blaise Cendrars.

\_\_\_\_\_. *Obra Completa*, vol I. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1958, pp. 57-301.

## BILBIOGRAFIA

BERMAN, Antoine. *L'épreuve de l'étranger: culture et traduction dans l'Allemagne romantique: Herder, Goethe, Schlegel Novalis Humboldt Schleiermacher Hölderlin*. Gallimard, 1984.

\_\_\_\_\_. *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*. Trans-Europ-Repress, 1985.

LARANJEIRA, Mário. "A tradução literária". *Miscelânea*, Assis, v. 1, pp. 159-169, 1998.

\_\_\_\_\_. *Poética da Tradução - Do Sentido à Significância*. São Paulo: EDUSP, 1993. (Criação e Crítica v. 12).

MESCHONNIC, Henri. *Poétique du traduire*. Lonrai : Éditions Verdier, 1999.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 16<sup>o</sup> ed. São Paulo: Martins, 1972. 1<sup>o</sup> ed. 1934.

\_\_\_\_\_. *São Bernardo*. Tradução Geneviève Leibrich. Paris: Gallimard, 1986.

\_\_\_\_\_. *São Bernardo*. Tradução R. L. Scott-Buccluch. London: Peter Owen, 1975.

\_\_\_\_\_. *São Bernardo*. Tradução R. L. Scott-Buccluch. New York: Taplinger, 1979.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Variations sur l'étranger dans les lettres: cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes*. Artois Presses Université : 2004.